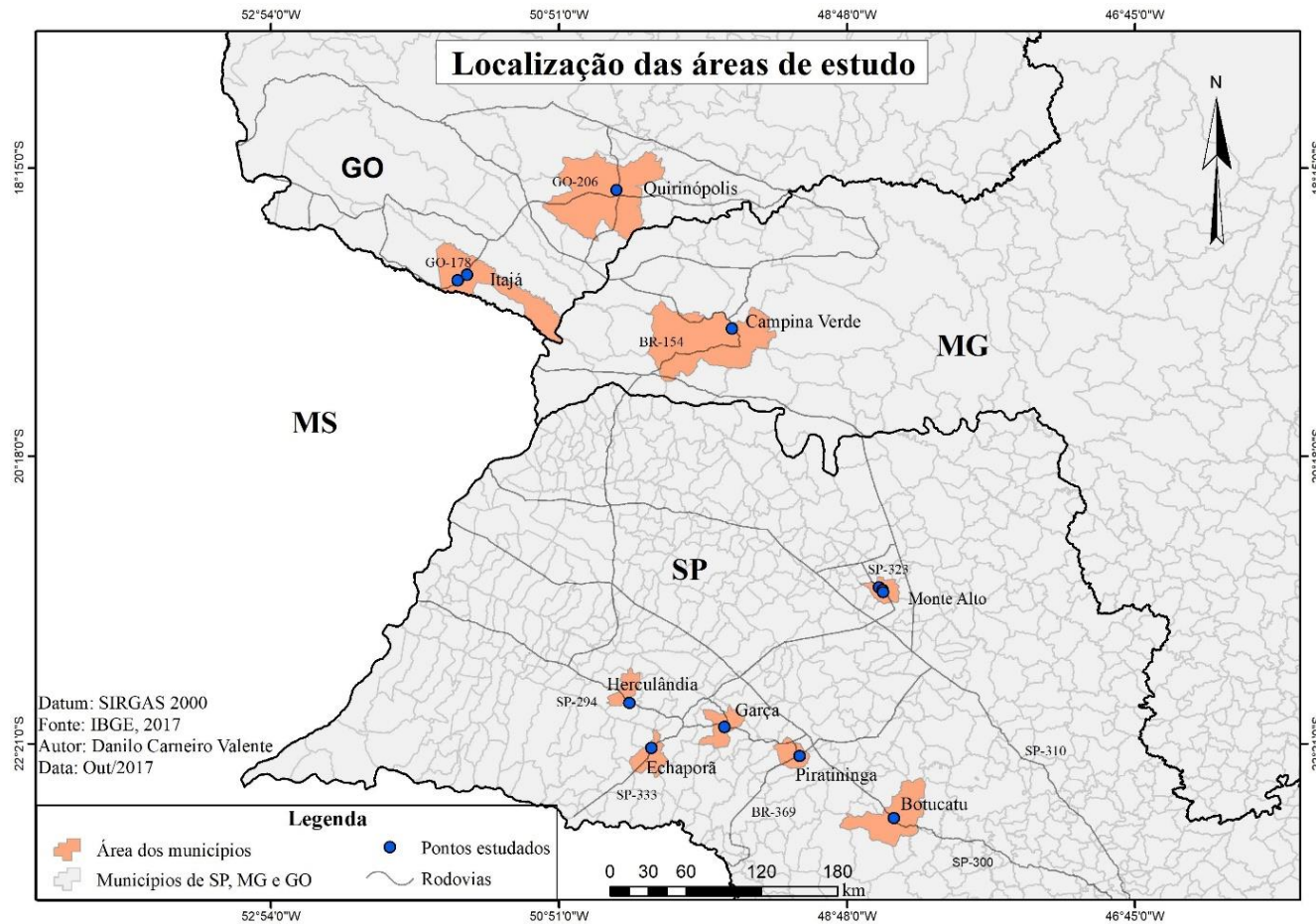




GÊNESE DE HORIZONTES BT DA FORMAÇÃO MARÍLIA (CRETÁCIO SUPERIOR)*

Autor: Diego Sullivan de Jesus Alves

Orientador: Prof. Dr. Francisco Sergio Bernardes Ladeira



*Mapa disponível na tese: ALVES, Diego Sullivan de Jesus. Gênese de horizontes Bt da Formação Marília (Cretáceo Superior). 2019. 1 recurso online (222 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. IN: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334032>

GÊNESE DE HORIZONTES BT DA FORMAÇÃO MARÍLIA (CRETÁCEO SUPERIOR)*

Autor: Diego Sullivan de Jesus Alves
diego_sullivan@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Francisco Sergio Bernardes Ladeira
ladeira@unicamp.br

A presente tese intitulada de “Gênese de horizontes Bt da Formação Marília (Cretáceo Superior), de autoria de Diego Sullivan de Jesus Alves e orientada por Francisco Sergio Bernardes Ladeira, foi defendida na data de 25 de fevereiro de 2019.

O mapa acima exhibe o levantamento dos perfis de paleossolos da Formação Marília que foram analisados nessa pesquisa. Os paleossolos com horizontes Bt encontrados na Formação Marília (idade Maastrichtiano no período Cretáceo) são muitas vezes poligeneticamente relacionados a variação climática. O objetivo desse estudo foi entender os processos poligenéticos envolvidos na formação dos horizontes Bt, considerando os atributos morfológicos do solo, como capacidade de drenagem, cimentações, feições pedológicas (natureza, frequência e arranjo) e/ou a oscilação no do lençol freático.

Selecionou-se doze perfis representativos nos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, e as amostras de solo foram coletadas para determinar as propriedades macromorfológicas, micromorfológicas e químicas.

A iluviação de argila, a acumulação carbonática e a gleização são os processos dominantes nesses paleossolos. A iluviação de argila foi verificada a partir de revestimentos de argila orientados sobre os grãos e nas superfícies das macroestruturas. Os carbonatos ocorreram como nódulos e rizólitos, e como revestimentos sobre as macroestruturas. A gleização foi confirmada por mosqueados vermelhos, halos cinzas com núcleos vermelhos de oxidação, nódulos oxidícos, e zonas de perda de ferro.

A poligênese de horizonte Bt na Formação Marília, frequentemente é interpretada como evidência de maior umidade no ambiente sob climas áridos e semiáridos ou uma alternância climática para condições mais úmidas. Portanto, a existência de horizonte Bt nos registros sedimentares da Formação Marília não obrigatoriamente são características reliquiais de paleoambientes mais úmidos, mas podem estar associadas às mudanças na granulometria dominante, tipos de macroestruturas e microestruturas, acumulação de carbonatos nos horizontes e/ou oscilação do lençol freático.